



Protocolado em: MC - 2/2018 27/02/2018 11:32	DISPONIBILIZADO NO EXPEDIENTE DA SESSÃO DE: 28/Fevereiro/2018	DISPONIBILIZADO NO EXPEDIENTE DA SESSÃO DE: 28/Fevereiro/2018
---	---	---

MOÇÃO nº 2/2018

Moção de Contrariedade às mudanças no Programa Mais Educação do Ministério da Educação

Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

É com surpresa e indignação que Caxias do Sul recebeu a informação a respeito das mudanças no Programa Mais Educação que atingiu seis escolas da região da Serra Gaúcha (João Pilati, de Caxias, Pedro Oscar Selbach, de Canela, Santana, de Antônio Prado, Professora Deotília Cardoso Lopes, de Jaquirana, São José e Padre Amstad, de Nova Petrópolis) e cerca de 600 alunos, além de educadores e as famílias dos alunos beneficiados com o programa. No Rio Grande do Sul a realidade é ainda pior. Justamente as escolas que tiveram as melhores notas no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) vão perder o turno inverso, o que corresponde a quase 130 mil alunos. As vagas caíram de mais de 184 mil no ano passado para pouco mais de 54 mil este ano.

O anúncio do Governo Federal que as escolas com as melhores notas no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) não irão mais receber verbas para as atividades do turno oposto mostra o quanto estamos perdidos enquanto Nação nos rumos da educação brasileira. De acordo com informações do Ministério da Educação, a partir de agora, apenas instituições de ensino com avaliação abaixo de 4,4 de turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e menor que três para alunos do sexto ao nono ano terão direito ao recurso. Além disso, o Bolsa Família também faz parte dos critérios. Do total de alunos, 50% precisa estar inscrito no programa.

O Mais Educação existe no Estado desde 2010. No turno contrário ao das aulas, os estudantes têm a oportunidade de fazer atividades como reforço de português, matemática, artesanato, dança, arte marcial, teatro, música e outras atividades desenvolvidas de forma alternada de um ano para o outro.

A comunidade escolar da Escola João Pilati, e por extensão a cidade como um todo,



ficou consternada com o fim dos repasses financeiros. As aulas extras significavam capacitação com os reforços das disciplinas, socialização, alimento, segurança, lazer e desenvolvimento intelectual e emocional e serviam, ainda, como geração de renda para os monitores e famílias, já que os alunos aprendiam a confeccionar artesanato e do ofício resultava ajuda financeira.

Como ficam essas crianças agora que, na avaliação do MEC, "não precisam" mais de investimento, já que a escola apresenta melhores notas no Ideb? Não avalia este Ministério que o resultado das notas pode estar relacionado ao trabalho desenvolvido desde 2010 com o programa?

Estes vereadores se manifestam oficialmente com o intuito de sinalizar o equívoco nas estratégias de educação de nosso País. Em face à crescente evasão escolar; a desestruturação das famílias; o desemprego; o poder das organizações criminosas que operam o tráfico e aliciam desde cedo os adolescentes; do baixo poder aquisitivo das famílias, incapazes de oferecer atividades extracurriculares e de estar com os filhos no período contrário à escola; o governo federal deveria AMPLIAR o Programa Mais Educação, estendendo a todas as escolas públicas, a fim de elevar a qualidade de ensino; oferecer um espaço seguro de permanência e convívio social sadio às crianças; e elevar as chances de futuro de nossos jovens, com o investimento devido.

Muito se discursa sobre a educação na política. Todos os políticos em campanha, palanques e entrevistas são unânimes em afirmar que a educação é o caminho de transformação do País. Porém, na prática o que se vê é o enfraquecimento de programas, estratégias equivocadas, cortes e um descaso absurdo com professores, alunos e suas famílias. Toda economia em educação se reverte em custos muito maiores ao Estado no futuro, como na área da segurança pública, por exemplo.

Para nós está claro que escola de turno integral representa um caminho de desenvolvimento e prosperidade para nosso País. É nessa estratégia que devemos concentrar os nossos esforços. Por isso, as modificações do Programa Mais Educação devem ser repensadas para que não se falhe nas estratégias públicas de manter e fortalecer o que existe, enfraquecendo as escolas que estavam colhendo frutos com ações feitas ao longo dos últimos anos.

Solicitam que seja encaminhada a presente Moção de Contrariedade ao senhor presidente da República, Michel Temer, ao ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, aos deputados federais Pepe Vargas e Mauro Pereira, ao deputado federal e líder da bancada gaúcha, Giovani Cherini, e aos senadores gaúchos Ana Amélia Lemos, Lasier Martins e Paulo Paim, e à coordenadora da 4ª CRE, Janice Moraes.

Caxias do Sul, 27 de Fevereiro de 2018; 143º da Colonização e 128º da Emancipação Política.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

PAULA IORIS (Autor)

Vereadora - PSDB

ARLINDO BANDEIRA (Autor)

Vereador - PP

CLAIR DE LIMA GIRARDI (Autor)

Vereador - PSD

DENISE PESSÔA (Autor)

Vereadora - PT

GUSTAVO TOIGO (Autor)

Vereador - PDT

NERI ANDRADE PEREIRA JÚNIOR
(Autor)

Vereador - SD

RAFAEL BUENO (Autor)

Vereador - PDT

RENATO OLIVEIRA (Autor)

Vereador - PCdoB

RICARDO DANELUZ NETO (Autor)

Vereador - PDT

RODRIGO BELTRÃO (Autor)

Vereador - PT

VELOCINO JOÃO UEZ (Autor)

Vereador - PDT